



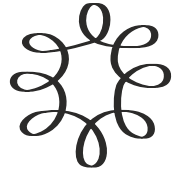
PICARIA DE BENAVENTE

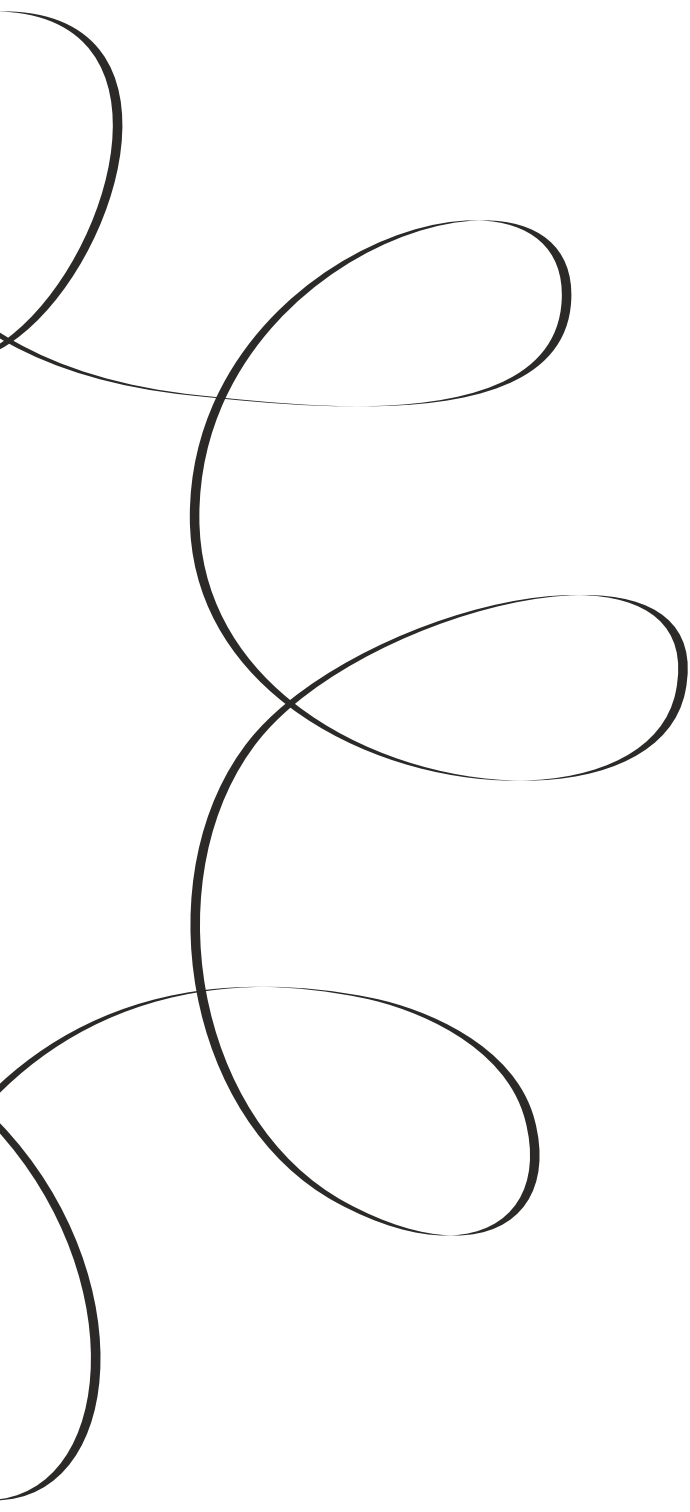
Fotos Armando Isaac



PICARIA DE BENAVENTE

Fotos Armando Isaac





FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Museu Municipal de Benavente

FOTOGRAFIA
Armando Isaac
Pícaria de Benavente | junho 2014

TEXTOS
Vitor Mendes
Pedro Lagareiro Santos

DESIGN GRÁFICO
Sandra Figueiras

IMPRESSÃO
Soartes-Artes Gráficas Lda

EDIÇÃO
Município de Benavente
Museu Municipal de Benavente
Junho 2015

ISBN. 978-989-8495-02-0
Depósito Legal. 394608/15



PICARIA DE BENAVENTE

Fotos Armando Isaac





ARMANDO ISAAC

Nasceu em Caria a 2 de setembro de 1947
Licenciado em Gestão de Empresas pelo ISCTE.
Foi diretor de uma Instituição de Crédito (Reformado).
Frequentou o Curso Livre de Fotografia no IADE.

PRÉMIOS E ADMISSÕES

Tem obtido variadíssimos prémios e menções honrosas de trabalhos a p&b e a cores, em Portugal e no estrangeiro, sendo de salientar:

1994 | 2º prémio (p&b) da Associação C. D. Ferragudo.

1995 | 1º prémio da C. M. do Cadaval (p&b); 1º, 3º e 4º prémio e 1ª Menção Honrosa (p&b) nos Jogos Florais da Lousã.

1996 | 2º prémio (cor) da C. M. Constância; 2º e 4º prémio e 1ª menção honrosa (p&b) nos Jogos Florais da Lousã; 2º prémio (p&b) no I Concurso Fotográfico Quimiparque; 2º prémio (p&b) do I Certamen de Fotografia "Sanabria en Otoño", Galende - Espanha; Admitido ao XXVII Salão Internacional de Arte Fotográfica do Barreiro.

1997 | 1º prémio do concurso da revista T.L. do Inatel (cor); 2º prémio (cor) da C. M. Constância; 2º prémio (p&b) da C.M. Barreiro.; Admitido ao Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve.

1998 | 1º prémio (p&b) da Revista T. L. do Inatel; 1º prémio (cor) do 1º Grande Concurso Fotográfico Volta ao Mundo; 2º prémio (p&b) do Club-Photo les Fourgs - França; Admitido ao Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve.

1999 | 1º e 2º prémio (p&b) da A. B. V. Agualva Cacém; 2º prémio (cor) no 11º Reencontres Photo District de Moyenne Durance-França; Medalha "Imagens Sem Fronteiras" (p&b) na Biennale Reflet Mondial de la Photographie - Bélgica; 1º prémio (cor) no Concurso T.L. do Inatel; 3º Prémio (cor) no 2º Grande Concurso Fotográfico Volta ao Mundo; Medalha Racal (p&b) no 25º Salão Internacional de Arte fotográfica do Algarve; Admitido à VI Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

2000 | 1º prémio (diapositivo cor) no 2º Concours Photo Amateur, Mably - França; Medalha Racal e Prémio Cidade de Silves (p&b) no Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve.

2001 | Prémio Cidade de Lagos do 27º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve.

2002 | 2º prémio (p&b) no Concours Photo Amateur, Mably, França; 1º prémio (p&b) e 3º prémio (cor) nos Jogos Florais da Ameixoeira; Seleccionada para a representação portuguesa à 20ª bienal FIAP na Bélgica; Admitido à VII Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

2003 | 1º prémio (cor) no Concurso T.L. do Inatel; 2º prémio (p&b) - ACOTE; 2º prémio do Salão de Fotografia do Orfeão de Rio Tinto.

2004 | 2º e 3º prémio (cor) da Com. de Carnaval da Nazaré; 1º prémio (p&b) revista T.L. do Inatel.

2008 | 1º e 3º prémio - Concurso de fotografia "Olhar do Viajante - China" - A25A.

2011 | 2º prémio do Concurso Fotográfico da J. F. de S. João de Brito.

2012 | 2º e 3º prémio - Concurso fotográfico "Olhar do Viajante - Índia" - A25A; 1º prémio revista T.L. do Inatel; 1º prémio no Concurso Fortimel Compact; 1º e 3º prémio - Concurso fotográfico "Olhar do viajante - Londres, Normandia, Bretanha" - A25A.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

Participou em inúmeras exposições coletivas a nível nacional. das quais se salientam as promovidas pela AGEFE/Fotovisão; Salão Internacional de Arte Fotográfica do Barreiro; Mostra de colecionismo do SBSI; Salão do Mar em Faro; Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve; Biennale Reflet Mondial de la Photographie na Bélgica e VI e VII Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

A nível internacional expôs em Espanha, França, Bélgica e Venezuela.

EXPOSIÇÕES CONJUNTAS

1997 | Museu Biblioteca e Resistência com Josef Kotowicz e Hugo Chaves.

PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac



- 1999 | “Ciganos em Portugal - A Excepção e a Regra” com Josef Kotowicz no átrio do Ministério das Finanças, Praça do Comércio. Esta exposição itinerante está depositada na Biblioteca-Museu República e Resistência.
- 2005 | Concurso de Fotografia CAIS
- 2008 | “Olhares Reflexos” - Coletiva - J. F. de Santa Catarina.
- 2013 | “Paisagem natural” - Hotel Solplay, Lisboa.
 “Pontes de Portugal” - Hotel Solplay, Lisboa.
 “Cores da Vida” - Vila Alda, Sintra.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1997 | “Nazaré” - Centro Cultural da Nazaré.
- 1998 | “Nazaré” - Junta de Freguesia de Benfica e Biblioteca do Hospital de São José.
- 1999 | “Ciganos em Portugal - A Excepção e a Regra” Biblioteca Museu Pública e Resistência, Benfica.
 - Fotovisão FIL (Parque das Nações), Projeção de portefólio sobre a comunidade Cigana.
 “Corpos” - Salão Nobre dos Recreios Desportivos da Amadora, por convite da VI Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.
- 2000 | “Picaria” Museu Municipal de Benavente.
- 2001 | - “Nazaré” - Átrio do Hospital Distrital de Mirandela; Átrio do Hospital Distrital do Barreiro.
- 2002 | “Nazaré” - Junta de Freguesia da Buraca.
- 2013 | “Picaria” - Museu Municipal de Benavente.
- 2014 | “Retratos da Índia” - Biblioteca-Museu República e Resistência, Benfica.
 “Retratos da Índia” - Museu Municipal de Benavente.
- 2015 | “Retratos da Índia” - Galeria Central Park, Linda-a-Velha.

JORNAIS E REVISTAS

Tem várias fotografias reproduzidas em jornais e revistas, das quais se salientam o Independente; a Capital; Photo; Volta ao Mundo; Evasões; Tempo Livre; Super foto Prática; Semanário Grand' Amadora; Jornal Artes & Artes; People & pt.; Capa e Batina; O Referencial e Jornal Público - Fugas; Fotomanya Vip, nº 4 de Jan. 2013.

LIVROS e CD

- “Nos Rios de Constância - A Faina, a Fé e a Festa” - Edição da C. M. de Constância - 1998
- “Poemas”, António Vitor - Edição da C. M. da Lousã / Universitária, Editora - 1999
- “Ciganos em Portugal - A Excepção e a Regra” - Edição do Museu República e Resistência - 1999
- “Emídio Guerreiro - 100 Anos de História” - Edição do Museu República e Resistência e Montepio Geral - 1999
- “Picaria - Fotografias” - Edição da C. M. de Benavente - 2000
- “O Coração ao pé da Boca”, Carlos Carranca - Universitária Editora - 2001
- “Neste lugar sem portas” - Antologia poética, Carlos Carranca - Hugin - 2002
- “Poesia para Todos” - CD de Carlos Carranca - Edição C. M. Cascais 2004
- “Fragmentos de Emoção” - Antologia de fotógrafos contemporâneos - Editora Minerva - 2008
- “Essência e Memória” - Antologia de fotografia contemporânea, Volume I - Chiado Editora - 2009
- “Na minha maneira de ver” - Poesia; Fernando Antunes - Chiado Editora - 2011

PICARIA DE BENAVENTE
 Fotos Armando Isaac



PICARIA
DE BENAVENTE

A Picaria faz parte de uma tradição que data do século XIX, altura em que as Casas Agrícolas ganharam a sua presença e o seu poder. As perícias com os jogos de cabrestos chegaram mais tarde, em pleno século XX. Inicialmente apenas se corriam os bois mansos e ganhava quem o fizesse em menor tempo, mas com o passar dos anos esta parte das perícias aperfeiçoou-se e a condução de jogos de cabrestos passou a ser a recreação do trabalho mais perigoso no campo: a apartação e a condução do gado bravo.

Na Picaria, o Campino é arrojado. Homem valente e de fibra, que não vira a cara ao bravo. A coragem está lá, a vara também e sempre do lado do toiro, porque a vara é nesta arte uma defesa. Portanto, quem melhor mete a vara ao toiro, quem melhor ocupa o espaço do lombo do animal quando mete a vara, é quem neste particular está a trabalhar melhor o momento da reunião.

E é aqui que entra o cavalo. Entende a rês mesmo antes do cavaleiro, antecipando-lhe os movimentos. O trabalho realizado com o cavalo é imenso. A entrega, a dedicação, a comunicação e a confiança entre ambos é quase imperceptível mas tremendamente eficaz, pois a montada é a extensão do corpo do Campino.

Sobe o foguete, estala no ar. Sustem-se a respiração, o coração bate mais forte e os olhares concentram-se na porta dos sustos. Sai um toiro do Fernando Palha para o meio do campo, sim campo, porque a zona da Picaria é uma varanda sobre a lezíria, bordejada pelo Sorraia. Sublime!

“Aí tá o toiro”, diz-se em bom ribatejano. Jabonero de pelagem, típica da Quinta da Foz, e com umas pontas como se fossem agulhas. Sai desconfiado mas com trapio. Não sabe aonde está nem ao que vem. Não foi ali que cresceu. Mas está no campo, conhece-lhe os cheiros. Vê os cavalos e a Campinagem de vara ao alto. Um cite de largo: “É toiro!”; e ele responde com bravura numa investida franca, leal.

Sai a primeira varada. “Bem, vamos!”; grita o Barroca. E a Campinagem tenta entrar de cara com o animal. Sucedem-se as

varadas, sempre com o coração nas mãos, sempre com o coração acelerado. É o receber de garupa. Boa varada! E mais outra... Recebeu de lado, rodou e saiu.

Passam 15 minutos. Acabou o tempo! Sai um jogo de cabrestos para ajudar a recolher a rês brava. Quando tudo estiver pronto, outro toiro na rua, este para Amadores, mas sob o olhar atento dos Campinos

A Picaria é a habilidade do Campino no domínio do medo e no domínio do toiro. Correr perigo faz parte da audácia dos homens, da nossa mais perene condição. A adrenalina sobe quando a porta dos curros se abre. O maneio do gado bravo é uma arte. Pampilho ao alto, corpo firme na sela, olhar atento sobre a rês brava para não apanhar sobressaltos. Cita com firmeza, entra na cara do toiro e aguenta-o na ponta da vara e na garupa do seu cavalo. É o Campino...

Nobre figura. Guardião da “borda d’água” e do gado que a percorre. Altivo montado no seu cavalo, tem na mão firme o pampilho. Jaqueta e calção escuros. Colete encarnado e camisa branca. Sapatos com saltos de prateleira. Meias brancas rendilhadas, em pinha. Na cabeça o barrete verde, símbolo maior do Ribatejo. No peito, exhibe com orgulho uma simples chapa com o brasão da casa agrícola a quem dedica o amor do seu trabalho.

É este conjunto, Campino, cavalo e toiro, que dá cor à Festa da Picaria. Na falta de qualquer um deles, o coração já não bate forte. As emoções já não se agigantam. E no campo fica a solidão. Falta o brilho. A festa perde-se.

Por isso a Festa da Picaria deve ser defendida, sempre, enquanto manifestação ocasional de cariz popular. É a vontade do povo, da sua identidade. É a vontade do homem, das suas raízes telúricas, do seu apego à terra e aos lugares do seu mais profundo imaginário. E deve ser preservada. Tal como o fez tão bem Armando Isaac, que com grande mestria apontou a sua objectiva e captou belíssimas imagens. Fotografias que aqui publicadas imortalizam a festa dos toiros, uma festa que vivida, é inesquecível.

Pedro Lagareiro Santos

PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac



A Picaria é a expressão lúdica dum tempo de faina indissociável de todo e qualquer tempo: releva de códigos de honra e de valores associados à exibição e reprodução da masculinidade. É o perigo que confere qualidade a um entendimento muito próprio de “homem”. Seguramente, ser conhecido como um valente e temerário é uma das considerações que envolve o ser na sua plenitude. A tradição ainda proporciona situações limite e excitação socializante.

A campinagem inscreve-se e resiste muito para além do tempo de trabalho, radicando em exclusivo numa filosofia de vida que só os corajosos podem interpretar, quer a solo quer em grupo, infundindo um espírito de solidariedade seja entre campinos seja entre estes e os animais indispensáveis à condução dos touros: cavalos e cabrestos. Os animais domesticados não são unicamente instrumentos mas também fontes de confiança e de conforto.

Não basta a coragem, um bom cavalo e anos de experiência. A vida é íntima da morte e sempre que a actividade humana ultrapassa os limites da previsibilidade e pode ser interrompida a normal boa ordem das coisas a sociedade implora a protecção de uma entidade superior. Entramos na ordem do sagrado e da intervenção divina como garantia da reposição da ordem face a uma ameaça entendida como caótica, como desordem: o touro. Os rituais exorcizam o perigo e dissipam a angústia.

O conjunto acelera a complexidade, eleva a incerteza ao mesmo tempo que ajusta a solidariedade. Não é a potência mas a fragilidade que inebria os cavaleiros. Armados de pampilho jogam-se numa correria vertiginosa com cavalos e cabrestos impelindo e avolumando a tensão das unidades: a interdependência assusta. A beleza é da ordem do sentir, dos corações que cavalgam a parada de cabrestos.

A condução dos cabrestos é a representação de uma das fainas

mais perigosas das lezírias: apartação e condução dos touros. Quando em grupo os touros são animais de fácil condução, que tomam os cabrestos e alinham indiferentes ao ritmo e caminho definidos. Mas quando isolados, os touros são perigosíssimos e é nessa ocasião, então, na intenção de reconduzi-los ao seio da manada, que se impõe ao campino um arrojo e destemor a toda a prova.

Os terrenos, normalmente acidentados, não ajudam, e a queda da montada sempre espreita, deixando o campino à mercê do touro, à colhida. Sem confiança no cavalo é impossível qualquer movimento seguro de aproximação ao touro. O cite, a reunião, a vara, acontecem sempre com o coração nas mãos, coração compassado com o coração do cavalo, com a agilidade e a perícia partilhada num tempo em comum. Encabrestar nunca é um exercício de solidão.

Correr perigo, estar mais perto da ameaça representa uma necessidade humana que a cultura transformou em desejo, pelos benefícios que traz a nível social e individual. Demonstrar valentia e bravura traz as suas vantagens. Os indivíduos que exibem determinados aspectos físicos atraentes ficam numa posição mais favorável em relação aos que não denunciam qualidade atractivas. Beneficiam de uma inclinação humana que acredita que as pessoas que têm uma característica positiva possuem também outras. Se o indivíduo for corajoso acabamos também por formular que será solidário.

As sociedades funcionam, portanto, em referência a valores dominantes comuns que reflectem um determinado entendimento do mundo e da vida social. Cada sociedade reproduz um modelo de homem que sintetiza determinadas características positivas e é exaltado socialmente. A picaria está também para além de qualquer lugar idílico ou utopia, é um lugar de confronto em que homens roubam o protagonismo a outros homens.

Vitor Mendes | Antropólogo

PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac









PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac





PICARIA DE BENAVENTE
Fotos Armando Isaac



PICARIA DE BENAVENTE

Fotos Armando Isaac

